

CONCURSO DE REDAÇÃO OAB MARANHÃO
Comissão de Defesa da Criança e do Adolescente

Anexo 2

PROPOSTA DE REDAÇÃO

TEXTO I

No Brasil, em 2015, foram cerca de 574 mil crianças nascidas vivas de mães entre 10 e 19 anos. Em todo o mundo, uma em cada cinco mulheres será mãe antes de terminar a adolescência. Os dados são do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos, do Ministério da Saúde, divulgado em 2017, e do relatório Maternidade precoce: enfrentando o desafio da gravidez na adolescência, do Fundo de População das Nações Unidas, de 2013.

Segundo o relatório, a taxa de natalidade das adolescentes brasileiras entre 15 e 19 anos foi de 71 em cada mil, não tão distante assim do Afeganistão, de 90 em cada mil, país muçulmano onde ainda é permitido o casamento infantil. Na França, o número ficou em 12 para cada mil.

“Apesar de a taxa de fecundidade no Brasil estar abaixo da média mundial, na faixa etária entre 10 a 19 anos de idade essa média é elevada”, diz Anna Cunha, oficial das Nações Unidas.

A gravidez precoce tem consequências sérias para a vida das jovens e para o país. Segundo especialistas, além de riscos para a mãe e o bebê, a gestação precoce leva as jovens a enfrentarem conflitos psicológicos e familiares, abandonarem os estudos e terem maior dificuldade para se encaixar no mercado de trabalho.

— Voltamos ao passado quando permitimos que meninas engravidem nessa fase. Isso é da época das nossas avós e bisavós. Passamos anos tentando sair desses casamentos arranjados, para ainda termos número tão expressivo de adolescentes grávidas — afirma Ana Carolina Linhares, psicóloga do Centro de Atenção Integral a Adolescentes de Brasília (Adolescentro).

A ginecologista do Adolescento Cecília Vianna diz que as causas da gravidez na adolescência são múltiplas. A médica explica que a maioria dos casos se deve à desestruturação familiar. Percebe-se um histórico de gravidez adolescente na família e falhas na orientação sobre a sexualidade.

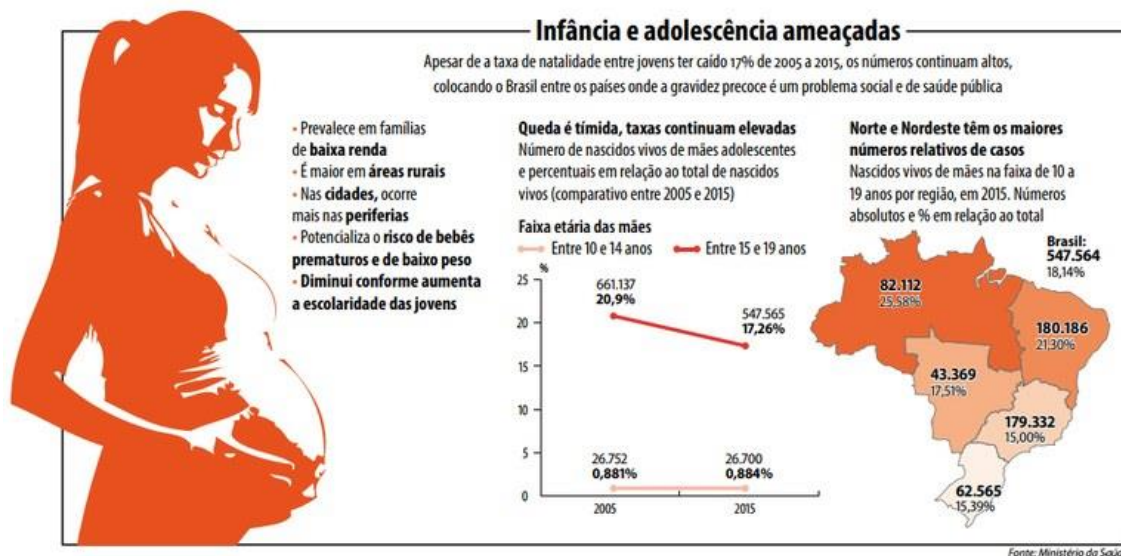
Apesar de ocorrer em diferentes grupos, os estudos demonstram que a gravidez na adolescência está relacionada a baixa renda, déficit de escolaridade e poucas perspectivas intelectuais, sociais e profissionais. Além da vulnerabilidade social, a saúde da jovem grávida também fica ameaçada.

— A mulher grávida precocemente pode apresentar sérios problemas durante a gestação, inclusive risco de morte — alerta a ginecologista.

Para a procuradora da Mulher no Senado, Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), o país precisa de um sistema educacional que se preocupe com essa questão, com profissionais qualificados que deem aos jovens a orientação adequada, para que saibam se prevenir de uma gravidez indesejada.

Adaptado de: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/gravidez-precoce-ainda-e-alta-mostram-dados>

TEXTO II



Fonte: <https://www12.senado.leg.br/noticias/imagens/infancia.jpg/@@images/9d91af4a-dbba-40ad-acf6-b380c22e6fc5.jpeg>

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um **texto dissertativo-argumentativo em prosa**, em modalidade escrita no padrão formal da língua portuguesa, sobre o tema “**a gravidez precoce em questão no Brasil: o que fazer diante desse problema?**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O texto definitivo deverá ser escrito empregando-se o padrão de letras cursivas (maiúsculas e minúsculas) com utilização de caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- A redação que apresentar cópia de texto motivador, extraída da Proposta de Redação, terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeitos de correção e de atribuição de nota.
- O título da redação será facultativo e não será considerado como linha efetivamente produzida.

Receberá Nota Zero, em qualquer das situações a seguir, a redação que:

- apresentar número de linhas autorais inferior a 15 linhas, sendo considerado “Texto Insuficiente”;
- fugir ao tema proposto ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo em prosa;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.